

Sarney defende sociedade sem divisão

Dos enviados especiais

“O Brasil não pode mais admitir que a sua sociedade esteja dividida entre poucos cidadãos de primeira e muitos cidadãos de segunda categoria”, advertiu ontem o presidente José Sarney, durante discurso em Barbacena, Minas Gerais, onde recebeu o título de cidadão honorário e a Medalha Sobral Pinto. “O País que todos desejam construir só será possível sobre a base sólida e estável de uma sociedade mais justa, que garanta os direitos de todos e a todos permita

uma participação construtiva”, acrescentou.

O presidente Sarney esteve ontem em São João del Rey, para receber o título de cidadão honorário e participar das solenidades em homenagem a Tancredo Neves e Tiradentes. Em todos os lugares onde esteve, Sarney foi recepcionado com entusiasmo por populares que lhe acenavam das ruas e gritavam seu nome. Em São João, o presidente agradeceu, emocionado, a homenagem do título de cidadão honorário e citou

dona Risoleta Neves como um dos símbolos da Nova República, comparando-a às “grandes mulheres” do tempo da Independência, como Mariília de Dirceu e Eliodora.

Na homenagem aos inconfidentes, o presidente comparou a história de Tiradentes à de Tancredo: “Tiradentes sonhou e quis a liberdade da Nação; Tancredo fez a liberdade do povo; Tiradentes, a futura Independência; Tancredo, os momentos de um novo tempo da República. Liberdade do País e liberdade do povo se

completam e se nutrem mutuamente”. A dedicação do presidente à memória de Tancredo Neves valeu-lhe um elogio de Tancredo Augusto, filho do ex-presidente: “Estadista”.

Em Barbacena, para onde seguiu mais tarde, Sarney disse que a Nova República surgiu “nas ruas e praças públicas deste país precisamente para conceder a cidadania plena a todos os brasileiros”, acrescentando que, ela só será completa quando todos participarem da “riqueza e do progresso material e cultural do País”.

A gratidão da família Neves

MÁRCIO LIMA
Enviado especial

O presidente Sarney chegou a São João del Rey às 11 horas, depois de ter desembarcado de avião em Barbacena, a 59 quilômetros, indo diretamente para a prefeitura, onde recebeu o título de Cidadão Honorário, concedido pela Câmara Municipal. Depois da cerimônia, da qual participaram dona Risoleta Neves e sua família, além da comitiva presidencial, Sarney ganhou uma inequívoca demonstração de apoio popular. Insistentemente, o povo, que fora proibido de entrar na prefeitura por falta de espaço, exigiu aos gritos a sua presença na sacada e foi prontamente atendido, retribuindo com muitos aplausos.

Por todos os lugares pelos quais Sarney passava, era difícil conter o entusiasmo popular. Todo mundo queria vê-lo ou tocá-lo. Mulheres o abraçavam, crianças o beijavam e os homens pediam autógrafos. Sentindo o carinho do povo, o presidente se mostrou muito descontraído e por algumas vezes quebrou o protocolo para atender melhor uma ou outra solicitação.

Um gesto seu, em particular, chamou a atenção da população que, na voz de uma mulher, traduziu a atitude como de “bom presidente”. Depois do último ato em São João, quando ele inaugurou uma estátua de Tancredo em tamanho natural na Praça Tiradentes, Sarney, já dentro do ônibus presidencial, apanhou pela janela um livro e uma caneta esferográfica, para autografar. Com paciência, ele atendeu o pedido.

O motorista, sem saber o que acontecia, movimentou o veículo. Todos pensaram que lá se foram a caneta e o livro.

Mas não. Sarney deu ordem e o ônibus parou. Com um braço para fora, ele fez um sinal para trás, para que o popular se aproximasse novamente de sua janela e devolveu o livro. Em seguida, entregou a caneta,

não sem ter que fazer esforço por causa da altura da janela. Colocadas as coisas em seus lugares, o ônibus finalmente partiu, levando o presidente debaixo de muitos aplausos.

“CORAGEM”

A consagração definitiva do presidente José Sarney na terra de Tancredo foi dada pelo filho do ex-presidente. Em emocionado discurso diante da recém-inaugurada estátua de seu pai, Tancredo Augusto disse



que “hoje a Nação reconhece a coragem do presidente ao decretar as medidas econômicas, o que era um atestado definitivo de estadista”. Enfatizou o filho do ex-presidente que Sarney havia acabado com a “enlouquecedora rotina de remarcações e o constante fechamento de indústrias contra a abertura de agências financeiras”. O filho de Tancredo citou também a “fidelidade” do presidente para com seu pai, o que, em seu entender, “aliviava as dores das sete operações cirúrgicas”. Disse ainda

que Sarney havia sido “o bravo companheiro de Tancredo Neves, colaborando para fazer o País retornar à estrada democrática que a prepotência tomara”.

Outro momento emocionante da viagem de Sarney a São João del Rey foi a visita ao túmulo do ex-presidente. Era meio-dia. O corneteiro iniciou o toque de silêncio, quando entraram no cemitério da Ordem de São Francisco de Assis o presidente, Tancredo Augusto, dona Risoleta, dona Marly Sarney e o governador Hélio Garcia, acompanhados dos políticos e parentes.

Diante da sepultura de Tancredo, o presidente colocou uma coroa de flores, atitude que foi acompanhada por Hélio Garcia e o prefeito local, Cid Valério. Depois disso, Sarney retirou de uma das coroas um crisântemo branco, que entregou a dona Risoleta, beijando-a na face em seguida. A viúva do ex-presidente chorou.

DESEJO ATENDIDO

Em termos concretos, São João del Rey ganhou com a visita de Sarney a federalização de suas faculdades, o que foi um dos grandes sonhos de Tancredo e, bem antes, de outro mineiro ilustre — Tiradentes.

Ontem, a capital de Minas Gerais foi simbolicamente transferida para São João del Rey e várias personalidades nacionais e mineiras receberam a medalha da Inconfidência, incluindo governadores, ministros, ex-ministros, empresários, políticos e intelectuais. Essa solenidade foi assistida por cerca de 15 mil pessoas, no largo da Igreja de São Francisco de Assis, que aplaudiram muito dona Risoleta e o presidente Sarney. Aécio Neves, neto do ex-presidente, falou em nome da família e lembrou que uma das vontades de seu avô era a de ser citado como um homem que fizera uma universidade, o que naquele momento se concretizava com a federalização das escolas superiores da cidade.